

Óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio na Região Sul do Brasil entre Janeiro de 2019 e Maio 2023

Guilherme Boeira Soares¹, Agnes de Queiroz Rivera Palmeira¹, Carolina Boeira Soares², Gabriel Lorentz Trein², Laylla Hadassa Carvalho³

¹ Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Brasil

² Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil

³ Orientadora, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Brasil.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado pela diminuição ou cessação do fluxo sanguíneo nas artérias coronárias, resultando em uma isquemia cardíaca. Os principais fatores de risco incluem tabagismo, dislipidemia e hipertensão. A apresentação clínica habitual consiste em uma dor intensa e sensação de peso no peito, com irradiação para o braço esquerdo, náusea e suor frio.

Objetivo: Analisar os óbitos por IAM na região sul do Brasil no período de janeiro de 2019 a maio de 2023.

Delineamento e métodos: Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos por meio da plataforma Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi analisado o número de óbitos por IAM abrangendo os três estados da região sul do Brasil. A análise dos dados é dispensada de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa por se tratarem de informações de domínio público.

Resultados: Entre os anos de 2019 e 2023, foram notificados 10.538 óbitos por infarto agudo do miocárdio na região sul do Brasil. Os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul apresentaram os maiores índices do total de óbitos por IAM na região sul entre janeiro de 2019 e maio de 2023, 38,38% e 37,99% respectivamente. O Paraná foi o único estado da região sul que não apresentou queda no número de óbitos entre 2019 e 2022, sendo o maior aumento em 2022, de 10,41%, quando comparado ao ano anterior. A região sul foi marcada por um aumento importante no número de óbitos por IAM entre 2020 e 2021, sendo o estado do Rio Grande do Sul o responsável pela maior taxa, de 23,05%. Apesar do ano de 2023 conter informações apenas dos meses iniciais, já é possível avaliar a tendência dos números. Até maio de 2023, o estado do Paraná foi o que apresentou a maior redução, de 13,22%, em relação ao mesmo período de 2022. Também é possível observar que nos meses iniciais de 2023 o estado de Santa Catarina já atingiu 40,43% do número total de óbitos de todo o ano de 2022.

Conclusão: Com a análise dos dados do número de óbitos de janeiro de 2019 a maio de 2023 foi possível observar o impacto dessa condição na população. A adoção de um estilo de vida mais saudável associada ao controle dos fatores de risco modificáveis são fundamentais para a prevenção do IAM, bem como a redução da taxa do número de óbitos.

Palavras chave: infarto agudo do miocárdio; óbito; fatores de risco.